



A ATIVIDADE DE LEITURA PARA MEDIAÇÃO NARRATIVA E TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NA ESCOLARIZAÇÃO DA AVENTURA

Geovana Reis Novais Silva

Lucas Duarte Barbosa

Ana Julia Salinas Verri

Rafael Campos Veloso

Giuliano Gomes de Assis Pimentel

ra130159@uem.br

Resumo:

O projeto Escola de Aventuras desenvolve materiais paradidáticos que apoiam a atividade extensionista. As dinâmicas interligadas às obras, por sua vez, são fundamentadas no modelo analítico CENAS. Para demonstrar, ilustramos a aplicação a partir de mediação narrativa com livros da personagem “Dora, a Aventureira” para transposição didática em ensino multidisciplinar da aventura no contexto escolar. Os objetivos foram identificar se a transposição da leitura de um material didático, ajudaria as crianças na prática esportiva. Concluiu-se então que a transposição didático-pedagógica é um facilitador no aprendizado dos esportes e também da língua inglesa.

Palavras-chave: Recreação; Alfabetização; Literatura; Linguagens e suas tecnologias.

1. Introdução

O projeto de extensão Escola de Aventuras é uma ação extensionista do Grupo de Estudos do Lazer (GEL), com diversas atividades em ambientes de ensino. As atividades do projeto, em sua maioria, são realizadas no Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá, o CAP. Devido ao público atendido pela ação extensionista ser do



Fundamental I, as atividades realizadas possuem um caráter recreativo (educação para o lazer), nesse sentido, fornece narrativas para a prática multidisciplinar dos esportes de aventuras.

Dada a conexão do GEL à Rede ibero-americana de pesquisas em materiais didáticos, o projeto de extensão se vale de material próprio para o ensino das práticas de esportes de aventura nas escolas, a exemplo do trabalho de Silva, Hirose e Pimentel (2022) que conclui: “Manual Paradidático para ensino sobre Esporte Orientação pode ser utilizado como um aliado no processo de ensino aprendizagem” (Silva, Hirose, Pimentel, 2022, p. 4).

Em acréscimo, outros materiais também são objetos de aprendizagem, a partir de transposição didática, na relação entre literatura de aventura e práticas corporais de aventura. Assim, materiais como, por exemplo, uma história em quadrinhos sobre os cuidados a se tomar diante de traumatismos dentários, foram produzidos para desenvolver uma transposição didática da literatura para a educação física, nesse caso com tema de gestão de risco, já discutido por Silva (2022).

A linguagem, para a BNCC, toca em diversos meios semióticos, de formas verbais, não verbais e multimodais; o conhecimento humano é construído por linguagens e intersubjetividades geradas na interação coletiva (Brasil, 2018). Nesse sentido, a produção recreativa a partir da intertextualidade entre livro e prática de aventura se mostra como uma ferramenta importante.

2. Metodologia

Os materiais literários utilizados foram dois livros da “Dora, a Aventureira” intitulados “Um Convite ESPECIAL” e “O Presente do BOTAS”. Esse material foi base para o desenvolvimento de um evento de recreação e aventura projetado a partir do modelo analítico CENAS: Conceito, Estrutura, Narrativa, Ambientação e Sondagem (Awad, 2023). Assim, foi analisado o material para o desenvolvimento de narrativas e montagem geral



tematizada da personagem Dora e seus livros. Esse material foi entregue para as crianças que iriam participar do evento.

Com a organização informacional para o desenvolvimento das atividades recreativas de aventura do evento houve a caracterização, o planejamento e os testes dessas. Além disso, a escolha de locais adequados e a capacitação dos ensinadores acerca do tema, da personagem e das práticas que seriam realizadas.

A ação se desenvolveu por meio de um circuito, no qual as crianças foram divididas em grupos de no máximo 5 e passavam pelas estações que consistiam em: Dança de Aventura, Esporte de Orientação, *Parkour*, Escalada, *Slackline* e *Skate*. Na primeira etapa, a dança, foi o momento de apresentação do circuito para as crianças do fundamental I, a dança foi realizada pela personagem da Dora e a música foi a abertura do desenho animado.

A atividade de Esporte Orientação foi produzida com a narrativa de salvar o Mapa, personagem do desenho, da prisão. Para ser possível, as crianças procuraram prismas com letras até formarem uma palavra que foi a chave para abrir a jaula. O *Parkour* foi uma atividade com intuito de ensinar as crianças a identificarem alimentos saudáveis, no qual no trajeto percorrido junto ao Botas, o personagem dizia quais alimentos ele comia (frutas e legumes) e quais não (*fast food*), para então as crianças recolherem durante o trajeto as figuras corretas da alimentação do personagem, já que o mesmo afirmou estar com fome antes do trajeto. Na escalada, as crianças precisavam escalar um morro utilizando uma corda para que chegassem antes do Raposo a um Skate posicionado no topo do morro, para assim impedir que o mesmo o roubasse. O *Slackline* foi realizado pelo personagem Diego com intuito de desenvolver o equilíbrio e coordenação motora. E por último o Skate, dirigido pela Dora, apresenta a narrativa que retrata a dificuldade do Sistema Único de Saúde de levar vacina para as populações indígenas, nesse contexto, as crianças teriam que utilizar o skate como um barco para atravessar um “rio” e entregar os materiais da vacina.

3. Resultados e Discussão

Conforme pesquisas de Moya-Mata (2013) existe baixa diversidade nos materiais didáticos de educação física. Assim, os materiais paradidáticos da Escola de Aventuras foram adaptados para enquadrar a inclusão de gênero com foco nas meninas. Logo, o projeto utilizou da figura da personagem “Dora, a Aventureira”, uma personagem feminina, latino-americana e de conhecimento das crianças, para o desenvolvimento de atividades recreativas de aventura, na qual as crianças participaram de um circuito com múltiplas atividades tematizadas.

A Isadora, pessoa, que interpretou a personagem Dora, além do mesmo nome, se assemelha visualmente com a personagem e afirmou que para ela foi uma boa experiência, pois todos na organização e realização se ajudaram, tanto no que fazer, quanto no que falar. Além de ter sido a primeira experiência com dança e recreação, ela afirmou ter gostado e se divertido com a experiência. As crianças que participaram, semanas após o evento “Dora Day” ficaram perguntando quando teria novamente o evento.



Figura 1 e 2



Fonte: Personagens do “Dora Day” durante capacitação de dança 2024. Fotografia.

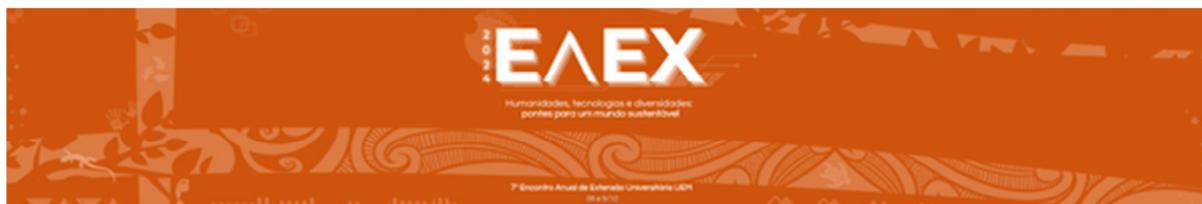
Fonte: Alunas do CAP durante leitura do livro da Dora 2024. Fotografia.

4. Considerações Finais

O projeto de extensão Escola de Aventuras possui uma característica diferencial importante na qual serve e se utiliza de pesquisas desenvolvidas pelo GEL com uma multidisciplinaridade no desenvolvimento de ações no ensino de crianças. Para tanto, serve de intertextualidade, de modo que a multiplicidade seja evidenciada no fluxo dialético entre leitura e prática corporal de aventura. Observamos que o processo de transposição didático-pedagógica se mostrou como um facilitador do entendimento dos alunos do segundo ano do fundamental, devido à característica lúdica presente na literatura, que facilitou no aprendizado e prática dos esportes e a compreensão da língua inglesa, características selecionadas presente nas histórias da personagem escolhida.

Referências

AWAD, Hani Zehdi Amine. **Formação de recreadores no Brasil: habitus e teoria da prática**. 2023. Tese (Doutorado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.



BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CULTURAL, Ciranda. **Dora, a Aventureira**: o presente do Botas. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2016.

CULTURAL, Ciranda. **Dora, a Aventureira**: um convite especial. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2016.

SILVA, Camila dos Santos; HIROSE, Edna Yukari Hiramã; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Aplicação de um manual paradidático sobre esporte orientação no ensino fundamental i: uma interface entre educação física e geografia. *In*: ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 5., 2022, Maringá. **Anais eletrônicos**. Maringá: UEM, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/eaex2022/538942-APLICACAO-DE-UM-MANUAL-PARADIDATICO-SOBRE-ESPORTE-ORIENTACAO-NO-ENSINO-FUNDAMENTAL-I--UMA-INTERFACE-ENTRE-EDUCACA>. Acesso em: 15/07/2024

SILVA, Vinicius Gonçalves. Sistema de gestão de segurança e gerenciamento de risco em práticas corporais de aventura nas aulas de educação física escolar. **Revista de Educação Física, Saúde e Esporte**, v. 5, n. 1, p. 58-67, 2022.